



IDE
“Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 5 de maio de 2022
O Evangelho do Espírito Santo
SÉRIE: ATOS DOS APÓSTOLOS

“Conversão de Paulo, um encontro real com Jesus” At 9.1-2

INTRODUÇÃO

O evangelho havia alcançado Jerusalém (Atos 1-7). Agora estava contagiando a Judéia e a Samaria como Jesus havia dito (At 1.8), já que muitos cristãos, por medo da perseguição de Saulo, estavam sendo espalhados para outros lugares. Tudo estava na direção de nosso Deus, nada estava fora do controle do céu. O que parecia ser perseguição e destruição para o cristianismo (At 8.3), estava sendo usado como estratégia divina para a expansão do evangelho. Vejamos:

I – Saulo antes de Jesus, um coração sem a graça

Saulo era natural de Tarso, da Cilícia, da tribo de Benjamim. Filho de comerciantes ricos, cidadão romano, filho de fariseu, ligado à seita dos fariseus (At 23.6), aluno do renomado rabino Gamaliel (At 22.3), zeloso defensor da Torá. Acreditava que o Cristianismo era uma traição ao Judaísmo, por isso perseguia os seguidores de Cristo porque, no entendimento inicial dele, eles tinham abandonado a Lei Mosaica para seguir a Jesus, sobre o qual fanáticos cristãos pregavam e diziam que havia ressuscitado dos mortos. Seu coração cheio de ódio e sua mente tomada de preconceito o tornaram em um cruel perseguidor. Ele chega a reconhecer que estava “*demasiadamente enfurecido*” (At 26.11) com os cristãos. O zelo religioso de Saulo desprovido do amor de Deus foi um desastre, ele mesmo adverte em sua primeira carta aos Coríntios (1 Co 13) o quanto o amor sincero, se opõe ao ódio, à ira e ao rancor.

II – Paulo, um coração cheio da graça é expandido por ela

A conversão de Saulo é uma prova evidente do que Deus pode fazer em um coração indomável e resistente. Deus transformou um perseguidor do evangelho em um colaborador perseguido pelas verdades do mesmo evangelho. Saulo, transformado em Paulo, obedece àquele a quem perseguia até então (At 9.5) e, ao seu comando, entra na cidade de Damasco onde planejava perseguir, prender, se preciso fosse matar, e agora prega convicto que Jesus é o Filho de Deus (At 9.20). Era o início de um relacionamento de entrega total a Cristo (Gl 2.20).

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

Deus sempre nos surpreende. Assim como foi com Paulo, percebemos as coisas que colocamos como nossas seguranças e que não são tão seguras assim?

CONCLUSÃO

Assim como Paulo, precisamos demonstrar a nossa total dependência a Deus que nos encontrou para um propósito específico e nossa resposta pode ser hoje, agora. “*Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo*” (1Co 15.10).